

MÚSICA REGIONAL: SEU USO NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Rosicléia de Melo Nunes
Graduada em Pedagogia
Universidade do Estado do Amazonas
Email:rosicleiademelonunes@gmail.com

Clarice Bianchezzi
Mestre em educação
Universidade do Estado do Amazonas
cbianchezzi@yahoo.com.br

3

1. Introdução

Ao considerarmos que a escola tem como função social a mediação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, compreendemos que a cultura seja um desses elementos que promove o fortalecimento da identidade do sujeito. Desta forma, as manifestações culturais regionais possibilitam a valorização da identidade do cidadão e consolida o sentimento de pertencimento ao espaço ao qual ele está inserido.

Esta pesquisa tem como foco principal o ensino de história local, através do uso das Toadas de Boi-Bumbá², utilizadas como subsídios e possibilidades didáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental para ensino e aprendizagem em História.

O ensino de história nos anos iniciais previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs indica a história local como um dos principais itens a ser trabalhado nesta fase do ensino. Considerando isso, selecionamos duas letras de Toadas de Boi-Bumbá, que aplicadas ao ensino de História visam a valorização da cultura e identidade local, contribuindo para a construção do conhecimento histórico e valorização da diversidade étnico-racial-cultural presente no cotidiano das crianças. Assim, esta designa também a manifestação dos sentimentos e emoções humanas carregadas de significações que permeiam o lugar em que se vive e as relações sociais estabelecidas, caracterizando assim a realidade e a história local.

Optamos em trabalhar com as letras das toadas por conterem informações importantes que permitem ao educador analisar e tecer diálogos que remetem seus educandos a uma reflexão sobre suas vivências, construindo por intermédio dos saberes locais suas formações pessoais,

¹ Monografia de conclusão de Curso Licenciatura em Pedagogia - UEA/CESP.

² Música popular base do Festival folclórico de Parintins- AM, é uma "festa, de estrutura rígida, em que as lendas e rituais indígenas e figuras regionais são quesito obrigatório, mostra a riqueza da cultura e do folclore amazônico" (BRITO; RIBEIRO; SOUZA, 2009, p.18).

identificando-se como sujeitos históricos no contexto social. É possível trabalhar a toada em sala de aula de forma que instigue a curiosidade, a interação e a pesquisa histórica.

Destacamos que a relevância do trabalho visa valorizar a partir do ensino de História o contexto local, retratam a dinâmica cultural no município de Parintins-AM que perpassa muitas gerações, tornando-se assim, capazes de contribuir na formação base de indivíduos críticos que valorizem sua identidade local.

Assim, sugerimos a toada de boi-bumbá como material de uso no ensino de História o qual auxilie o docente em sua atuação pedagógica a partir dos recursos disponíveis presentes no cotidiano de forma a valorizar a identidade local e contribuir para a formação crítica e reflexiva dos educandos.

3

2. Ensino de História e a música regional popular

A História como disciplina, apresenta-se como uma grande oportunidade de diálogo que deve oportunizar situações de questionamento por parte dos educandos. Assim, é conveniente no percurso do ensino de história redimensionar os conteúdos didáticos e relacioná-los a outras fontes, criando perspectivas dinâmicas que permitam a interação entre as informações locais e globais. Nesse sentido, “os conteúdos de História para o segundo ciclo enfocam as diferentes histórias que compõem as relações estabelecidas entre a coletividade local e outras coletividades de outros tempos e espaços locais, nacionais e mundiais”. (PCN, 1997, p. 63). Trabalhar com informações diversificadas possibilitando a criança identificar as estruturas sociais em que está inserida e ampliar a compreensão sobre outras sociedades.

O ensino de História apresenta uma perspectiva de ensino e aprendizagem em história que parte da vida e o espaço da criança, é um ensino que pode correlacionar o sujeito e o meio que vive assim, “[...] o estudo pode partir do presente do educando, do universo de vivência dos alunos, ser ampliado para que eles percebam mudanças, permanências, rupturas, continuidades, diferenças e semelhanças”. (FONSECA, 2009, p. 68). A aprendizagem e o respeito às diferenças devem ser trabalhadas, dialogadas de forma a construir um conhecimento histórico de valorização e respeito.

No processo educativo, espera-se que a criança crie a percepção que os sujeitos são participantes de tempos, épocas, espaços diferentes, que são eles produtores das ações que se perpetuam por longas gerações. Desse modo, destacar as histórias presentes nas vidas dos educandos e relacioná-las às vivências de outrora é significativo, pois, são esses os aspectos que interferem na formação de sua identidade, assim, as relações sociais existentes em seu local de

convivência, é indispensável para inserir as crianças no contexto escolar, educativo, histórico. A criança deve sentir-se parte integrante do processo formativo, onde ela se perceba como sujeito histórico e produtor de história.

Permitir que o educando atue como sujeito no ambiente formal e informal é a função de todas as áreas de ensino, portanto, o ensino de História é indispensável em favorecer e direcionar os estudantes em sua formação cidadã, ampliando sua consciência em torno de fatos históricos do passado, para ressignificar os acontecimentos do presente e pensar coerentemente o futuro.

Percebe-se assim, que “[...] a formação da consciência histórica, o respeito às tradições locais e orais pressupõem a compreensão do ‘eu’ no ‘mundo’, do ‘uni’ – ‘verso’ enquanto dinâmica, movimento, transformação, história”. (FONSECA, 2009, p. 135). Se descobrir como parte integrante do convívio social onde cada sujeito demonstra a sua história e compartilhar essas experiências com outros educandos oportunizará ao indivíduo a compreender a pluralidade de pessoas que convivem em sua rua, bairro, município, estado, região e país, ou seja, são compreensões que ampliam o olhar sobre o mundo partindo do olhar local.

Abordar as riquezas e diversidades contidas no contexto cultural possibilita aos discentes perceberem fatos do passado que transformam e permanecem nas ações de sujeitos que perpetuam até o presente e que muitas vezes se estendem ao futuro.

O ensino da história através de elementos da cultural oportuniza aos educandos a ampliação de conhecimento articulando uma pluralidade de fontes que permitem uma concepção do que é cultura, de vários registros que contribuam no processo de ensino e aprendizagem instigando-o a se reconhecer no contexto local, o que favorece o seu desenvolvimento intelectual e compreensão das particularidades étnicas e culturais.

A música como expressão local e regional, por exemplo, revela a compreensão do lugar e sua relação com o mundo. O modo de dançar essas músicas, os passos elaborados, planejados, explicitam conceituações acerca do lugar, do pensar e sentir o ritmo, pois “ler, escrever, contar, narrar, dançar, jogar são ações do sujeito humano que é o corpo e não é um corpo sem história [...]”. (GIL; ALMEIDA, 2012, p. 43). Em outras palavras, o corpo vive o ritmo da música.

A canção popular pode ser um instrumento pedagógico riquíssimo por ser uma das expressões culturais do povo e estar vinculada ao cotidiano das crianças. Se bem utilizado em sala de aula, pode ser um material pedagógico de amplas possibilidades de aprendizagens, contribuindo para compreensão da história a partir de letras e ritmos musicais.

As canções são produções culturais que propiciam estudar diversos aspectos históricos como religião, política, economia, educação, dentre outros. Nesse sentido, a toada - no município de Parintins -AM - se apresenta como um gênero da canção (o mesmo que Moda, cantiga), onde dispõe das peculiaridades da região e possui características diversificadas em suas estruturas melódicas (ALVARENGA *apud* CARDOSO, 2013, p. 30). Como também, expressam distintas temáticas acerca da realidade, do cotidiano local, constituindo-se como produto cultural e inesgotável fonte para o ensino de história, que pode ser usada pelo professor de modo diferenciado e criativo.

A utilização da música em sala de aula pode auxiliar a criar um espaço de pesquisa, onde o educando é levado a se perceber no contexto sociocultural, desenvolvendo assim, o pensar histórico, elaborando e construindo as habilidades de interpretação, comparação e produção de maneira crítica, pois, “[...]o conhecimento histórico é o produto de um lugar social, que se relaciona com os meios socioculturais em que está inserido o sujeito que produz o conhecimento [...]”. (HERMETO, 2012, p. 24). Pode-se dizer que a canção é um recurso possível para análise histórica por conter nas suas letras, conteúdos históricos, anseios, lendas, mitos, expressões e sentimentos humanos que podem ser explorados em sala de aula visando compreender a participação da cultura na história local.

Escolhemos trabalhar com as toadas de boi-bumbá, em busca de destacar a potencialidade pedagógica para o ensino de História, porque estas fazem parte do cotidiano do povo parintinense e são expressões de relações, experiências e vivências sociais, históricas, culturais, identitárias. Sua relação com o local, com a vida, a natureza, as lendas, as práticas alimentares, as festas folclóricas, religiosas e a história indígena.

O contato com a toada de boi disponibiliza saberes significativos em torno de um povo que perpetua a tradição local por meio de elementos do cotidiano, como a culinária, o modo de se expressar, de dançar, desse modo ela é “qualquer cantiga de melodia simples e monótona, com texto curto, sentimental ou brejeiro, de estrofe e refrão. É entoação, é tom. É a parte musical do conto das estrofes tradicionais da cantoria. É cantiga, é solfa”. (FERREIRA *apud* CARDOSO, 2013, p. 23). Ela traz na sua essência as brincadeiras e as realidades dos Bumbás, agrega em si as compreensões do homem acerca de hábitos alimentares, possui vocabulário simples e cotidiano, compreensível a todos e levando o corpo a dançar. É nessa perspectiva que concebemos a toada como possibilidade didática no contexto educativo, visto que ela agrega as características do lugar, das relações sociais, da cultura, das festividades, das manifestações folclóricas.

Trabalhar com a toada voltada à produção cultural dos sujeitos pertencentes à História e a este lugar, implica em apresentar elementos históricos do passado que se relacionam com o presente, desta forma as toadas, por conterem evidências da cultura local, são recursos pertinentes e relevantes no processo educacional uma vez que podem promover a valorização do lugar, da sociedade e suas letras possibilitam a reflexão e formação crítica dos sujeitos, ao trazer a produção cultural para a sala de aula com um olhar histórico.

3. Considerações finais

Ao considerar as exigências na contemporaneidade acerca do ensino visando aprendizagem significativa, buscamos em nossa pesquisa apresentar recursos didáticos possíveis e viáveis de serem usados no ensino de História que valorizassem o cotidiano, o local dos discentes.

Partindo desse princípio, concebemos a toada como um documento histórico, que reflete as vivências, fatos, tradições, de forma peculiar, particular e possibilita ao docente relacionar temáticas a partir do contexto local, expandindo para o geral, o que além de valorizar a singularidade do espaço dos educandos, favorece diálogos críticos e reflexivos acerca do saber.

A toada apresenta-se como recurso e fonte histórica capaz de proporcionar possibilidades de enfoques distintos no ensino de História, onde pode-se problematizar desde mudanças, permanências, diferenças, transformações dos espaços e vivências sociais. Como também expressa a vida dos sujeitos, seu modo de agir e falar, sua concepção de mundo.

Através da nossa pesquisa foi possível demonstrar que há possibilidades de trabalhar com recursos locais, os quais instiguem a criticidade, a curiosidade e a participação dos discentes contribuindo para concepções e aprofundamento de conhecimentos, buscando assim, a valorização de suas singularidades, como também evidenciando sua identidade étnica-cultural.

Assim, buscamos destacar possibilidades didáticas as quais muitas vezes passam despercebidas ou até desconsideradas se não lhes forem dadas o devido valor. É necessário que eduquemos o olhar para o que é nosso, nos desprendermos do que está imposto, dessa forma, nos tornamos sensíveis ao que está próximo, ressaltando a historicidade dos sujeitos mediante suas vivências com o outro, com o mundo e com tudo que é produzido culturalmente pela humanidade.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO; Lydia Maria Pinto; RIBEIRO, Edinelza Macedo; SOUZA, Tereza de. *Bois-bumbás de Parintins: síntese metafórica da realidade?* **RAP- Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 44(1):7-30, Jan/fev, 2010.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Cancioneiros das toadas do boi-bumbá de Parintins**. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes). Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2013.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte; 2009.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons, e tantos sentimentos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SILVA, Marco Antônio. **Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática**. Belo Horizonte: Rona, 2012.